

Ata da 15ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Abrelândia do dia 15 de outubro de 1983.

Presidente: Orogimbo Simões Fontes
Secretário: Elizeu Jesus Elestério

Ao décimo quinto dia do mês de outubro de 1983, às 20:00 horas, em sua sede, a Praça da Concórdia n.º 294, sala n.º 4, realizou-se a 15ª Sessão Ordinária desta Câmara, com a presença dos seguintes vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elizeu Jesus Elestério, Gregorio Perez Camachio, Luiz Carlos Teruel, Mario Soares, Natalicio Aparecido da Silva, Orogimbo Simões Fontes e Renato Teruel, com um total de nove vereadores presentes, feita a primeira chamada verificou-se a presença dos edis retramencionados, e havendo número legal, o Sr. Presidente, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, declarou aberto os trabalhos para a presente Sessão, imediatamente foi lida e colocada em votação a Ata da 14ª Sessão Ordinária desta Câmara, a qual foi aprovada por unanimidade.

Expediente :- foi lida a mensagem n.º 23 de 07/10/83, referente o Projeto de Lei n.º 26/83, que isenta os Imóveis Rurais deste município, do pagamento da Taxa de conservação de Estradas de Rodagem, a partir de 1º de janeiro de 1983; mensagem n.º 24, de 13/10/83, referente o Projeto de Lei n.º 27/83, que autoriza a Prefeitura Municipal a firmar Convênio com o Governo do Estado de São Paulo, por sua Secre-

taria dos negócios da Saúde e de outras providências. Foram lidos os Pareceres das Comissões de Finanças e Orçamentos, Justiça e Educação, Obras e Serviços Públicos e Cultura e Assistência Social, referente os Projetos de Lei n.º 22/83, 23/83, 24/83, 25/83, e o Projeto de Decreto Legislativo n.º 01/83, como não havia mais matéria para o pequeno expediente o Sr. Secretário procedeu a 2.ª chamada dos senhores vereadores, e constando a presença dos mesmos que responderam a 1.ª chamada, o Sr. Presidente declarou aberto os trabalhos para a Ordem do Dia.

Ordem do Dia:- foram colocados em discussão e votação ímica os Projetos de Lei n.º 25/83, 26/83 e 27/83, aprovados por unanimidade, em 1.ª discussão os Projetos de Lei n.º 22/83, 23/83, 24/83 e o Projeto de Decreto Legislativo, aprovados pelo plenário, como não havia mais matéria para a Ordem do Dia, o Sr. Presidente passou a palavra livre a disposição dos senhores vereadores, a qual fez uso da mesma o vereador Natalício Aparício da Silva; eu gostaria que fosse feito um esclarecimento, foi convocada uma pessoa, e que essa pessoa veio do Sítio, então eu gostaria que essa pessoa fosse conhecida, para que possam ser feitas as perguntas necessárias; em seguida o vereador Gregório Perez Camacho fez uso da palavra; eu só queria fazer um esclarecimento antes de colocar em votação esse discutido, porque segundo me consta o cidadão não foi convocado, aqui na Câmara nos não temos conhecimento da

convocação, ele está aqui pela livre e espontânea vontade, eu não conheço nenhum documento que haja essa convocação, uma vez que a câmara é autônoma, ele está vindo de livre e espontânea vontade. Em seguida o Sr. Presidente consultou o plenário para que a palavra fosse concedida ao cidadão, o Sr. Presidente convidou o Sr. João Ladua a frente, em seguida o vereador Gregório Perez Lamachio pediu a Secretaria que li-se o trecho onde o vereador mencionou o caso acontecido para que ele tem conhecimento do que aconteceu. Em seguida o Sr. João explicou o que aconteceu a verdade foi essa, ~~você~~ (Sr. Gregimbo) falou para mim que trouxesse o menino, você examinou o menino, e que o menino podia voltar, mas a mulher não poderia voltar, e você falou que nem remédio iria dar, que era para levar ela, porque está com pneumonia, eu te disse, o que vou fazer com esse menino, você me disse "João arrume a casa de alguém e deixe esse menino aí", mas ele não ficaria, como o Sr. José Soares estava no meu sítio, eu levei o menino e depois iria voltar com ele, como ele parou na sua casa e estava demorando, o mapil passou e eu voltei com ele, cheguei aqui e encontrei o Natalício disse a ele que precisava de uma condução imediatamente para levar a minha sogra que estava passando muito mal porque o Sr. Gregimbo não quis dar nem remédio, aí ele se moveu e conseguiu a ambulância, aí cheguei em Marília

o motorista arrumou tudo pra mim, e me disse "João, tenho que ir embora porque amanhã às sete horas eu tenho que sair", e eu fiquei, nisso encontrar o carro de campos novos e o motorista me trouxe o Tereza de Luperão, em seguida o vereador Gurgório Perez Camachio fez algumas perguntas:

- Sr. João, no dia da viagem o Sr. estava com uma criança?

- estava

- O Sr. preferiu levar essa criança em sua casa e depois seguir viagem para Marituba?

- sim

- Aque horas o Sr. saiu daqui com a ambulância para Marituba?

- era oito horas da noite.

- O Sr. voltou com a ambulância?

- não

- E a que horas a ambulância saiu de lá?

- ela saiu mais ou menos uma hora da manhã.

- A paciente sua foi atendida?

- foi, e já voltou

- E depois disso ela precisou voltar para Marituba?

- não, ela vai voltar dia 23 de novembro.

Em seguida o vereador Elizeu Jesus Eliotério perguntou:

- Sr. João, quando o Sr. foi atendido, o Sr. já havia pedido a ambulância alguma vez para o Pufito?

- não, isso foi a primeira vez.

Em seguida o Sr. Presidente perguntou:

- Sr. João, então o Sr. precisou do socorro, foi socorrido e bem atendido, o Sr. não tem queixa nenhuma

desde o início até o término o Sr. foi bem atendido.

- não tenho nenhuma reclamação, porque fui bem atendido.

Como ninguém quis fazer mais perguntas, o Sr. Presidente dispensou o Sr. João, e em seguida passou a palavra livre a disposição dos senhores vereadores, a qual fez uso da mesma o vereador natalício, parecido da Silva; quanto ao esclarecimento do município, eu gostaria de saber qual o motivo de trazer essa pessoa de sua casa até aqui, para solicitar informações, porque eu acho que essas informações ficaram claras na Ata anterior, e não teve divergência nenhuma no que foi dito, mas para o vereador que fez aquela solicitação, não acusou o Prefeito, apenas pediu que quando um vereador assumir um compromisso, de imediato procurasse o Sr. Prefeito, para encaminhar a pessoa até o Pronto Socorro, outra coisa, ele disse oito horas, eram oito e quarenta quando ele me procurou, eu procurei o Sr. Prefeito de imediato, ele atendeu, encaminhou o paciente, agora, eu gostaria de saber o porquê de trazer esse Senhor dessa distância, em uma hora dessas para ter essa informação, será que eu critiquei o Sr. Prefeito na Sessão, será que eu desobedei a lei, será que é crime fazer uma coisa dessas, será que eu deveria deixar essa pessoa na casa do Analdino, a minha obrigação, o meu dever era de imediato, fazer com que a mulher fosse encaminhada, porque ela estava passando mal, agora

será que é porque eu fiz essa solicitação, convocaram esse Sr. aqui para quem me acusar, isso não é possível, quem solicitou a ambulância foi eu, se é para me acusar, e se for uma acusação por cima de mim, é uma perseguição, porque tanto éb eu quantos outros que aparecerem, eu vou procurar o Sr. Prefeito e pesso a ambulância, e ele vai dar a ambulância se achar necessário, porque ele é autônomo, agora o dia que eu forças o pátio da Prefeitura, pegar a ambulância sem autorização do Sr. Prefeito, aí eu sei que é um crime que estou cometendo, agora, se for uma acusação contra mim, eu gostaria que o Sr. Prefeito esclarecesse, porque aí tirava as dúvidas e fica uma coisa mais bonita, estou fulgando por que a unda dessa senher até aqui, é para me incriminar, porque quem solicitou a ambulância foi eu, o que eu disse, que, quem foi primeiro solicitado foi o Sr. Presidente, e acho que no meu ponto de vista, me perdoem, ele falou, porque se a mulher estava ruim, ele é farmacutico, se ele tem conhecimento do caso, e deixou até tarde, então eu não tenho culpa, me desculpe se estou lhe atacando. Em seguida o Sr. Presidente explicou: quanto ao esclarecimento dele, que está gravado, nada cabe a mim, porque a primeira atitude que tomei foi uma atitude certa, disse a ele, você tem que levar essa senhora, deixe a criança na casa de alguém, eu então levei ela junto com você, eu preferiu levar a mulher dele, com uma condição, de volta para que ele ficasse livre para depois ele fazer o trajeto da maneira que, para ele fazer o

trayto, qui para poder internar essa mulher
 foi das oito horas, que saiu daqui, até uma
 hora da manhã e não tinha sido interna-
 da, porque estavam medicando, para ver
 se iria ser preciso internar, essa criança,
 eu acho que ele agiu certo, porque essa
 criança não poderia ficar com ele até uma
 hora da manhã e quem agiu certo no caso
 foi eu, porque me prontifiquei em arrumar
 a ambulância para mandar levar, ele disse
 "não, eu não vou porque tenho que levar
 a criança de volta", em seguida o vereador
 Natalício Aparecido da Silva pediu para o
 Sr. Presidente, que convidasse o Sr. Prefeito,
 para esclarecer melhor o porque da vinda
 desse senhor aqui. Em seguida o vereador
 Gregório Perez Lamachio fez uso do palavra.
 em primeiro lugar, quero agradecer o Sr. Prefei-
 to municipal e aos nobres colegas pelo apoio
 que me deram pela indicação onde isenta-
 ram os proprietários de imóveis rurais da
 taxa de conservação de estradas e rodagens
 a partir do exercício de 1984, eu quero dizer
 a vocês que quando eu fiz esse pedido,
 fiz pensando em todos aqueles pequenos pro-
 prietários que realmente são eles que sofrem as
 maiores consequências, pela luta, pelo traba-
 lho, e pela dificuldade na ora de cumprir com
 seus compromissos, na ora de vender o café
 barato, outra ora por seca, isso se torna difi-
 cil para o pequeno proprietário, agradeço mu-
 to aos caros colegas vereadores pela atenção
 que deram a minha indicação, em segundo lu-

gar, quero me referir justamente as palavras do Alunlandense, Sr. João Ladeira, que se ele veio a pedido de alguém, eu não sabia, fiquei sabendo aqui na Câmara agora, no início quando o nobre vereador Natalício Aparecido da Silva, comentava com o Sr. Presidente, inclusive formulei algumas perguntas em cima da minha mesa durante a leitura da Ata, mas eu fiquei satisfeito pela presença do municípe, e pela primeira vez, aconteceu isso na Câmara de Alunlândia, ele veio fazer um esclarecimento que apuramos que o atendimento foi bom, eu não quero aqui incriminar em nada as palavras do vereador Natalício Aparecido da Silva na sessão anterior, ele é um vereador que tem um direito adquirido como vereador, mas eu gostei da presença do municípe, porque para mim o vereador Natalício Aparecido da Silva disse que ele veio confirmar tudo o que disse na Ata, para mim, não confirmou, houve algumas divergências que foram esclarecidas, o nobre vereador disse na Ata que demorou o atendimento, e ele confirmou aqui que o atendimento demorou por problemas dele, porque ele teve que retornar com a criança em sua residência, essa pequena divergência no meu ponto de vista, como vereador, fiquei satisfeito com o esclarecimento do municípe e acredito que assim que tem que ser, quando há uma divergência tem que ser esclarecido perante os vereadores, perante os vereadores e perante os Alunlandenses. Em seguida o Sr. Presidente passou a palavra livre a disposição dos Senhores vereadores, e como ninguém mais quis fazer uso da

palavra, declarou encerrada a presente sessão. Sendo o que de real aconteceu la vei a presente Ata, a qual depois de lida e achada conforme vai por mim Secretario, pelo Sr. Presidente e demais membros da casa assinada.

Elzeu Jesus Eliotério

Antonio Vieira da Silva
 Aparecido da Silva

Mario Soares

Antonio Vieira da Silva
 Auto V

Ata do 16ª Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Alvinlândia do dia 01 de novembro de 1983

Presidente: Orosimbo Simões Fontes
 Secretário: Elzeu Jesus Eliotério

Ao primeiro dia do mês de novembro de 1983, às 20:00 horas, em sua sede na Praça da Concor dia nº 294, sala nº 4, realizou-se a 16ª Sessão Ordinária desta Câmara, com a presença dos seguintes vereadores: Antonio Vieira da Silva Farias, Aparecido da Silva, Elzeu Jesus Eliotério, Gurgório Perez Camachio, Luiz Carlos Teruel, Mario Soares, Natalicio Aparecido da Silva, Orosimbo Simões Fontes e Renato Teruel, num total de nove vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se